



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSCAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LETÍCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) NO DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB**

GUARABIRA/PB

2022

LETÍCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NO DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a conclusão da graduação, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, sob orientação da Prof. Dr. Luciene Arruda Vieira.

Linha de pesquisa: Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental

Orientadora: Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436p Pereira, Leticia de Oliveira.
Práticas ambientais a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) no distrito de vila Maia, Bananeiras/PB [manuscrito] / Leticia de Oliveira Pereira. - 2022.
34 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Preservação ambiental. 2. Arborização. 3. Atividades lúdicas. I. Título

21. ed. CDD 577.4

LETÍCIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) NO DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a Conclusão da Graduação na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, sob orientação da Prof. Dra Luciene Vieira de Arruda.

Linha de Pesquisa: Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental.

Aprovado em: 31 / 03 / 2022

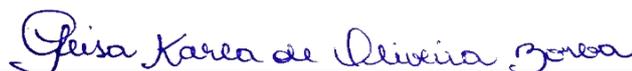
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Maria Aletheia Stédile Belizário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Espec. Geisa Karla de Oliveira Borba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA/PB

2022

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Galdino e João Amaro, por sempre me incentivarem. Particularmente, também dedico à minha filha, Lívia Maria, pois estas pessoas são a minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, por não me desamparar e permitir chegar até aqui;

À nossa Senhora, pela intercessão a todo momento da minha jornada, fortalecendo e confortando os meus dias;

Aos meus pais, por todo incentivo, em particular, a meu pai, pela cumplicidade que sempre prevaleceu entre nós dois, a minha mãe, fonte de todo amor e acolhimento;

À minha filha, Lívia Maria, foi nela que encontrei motivação diária para enfrentar todas as batalhas, você é a luz da minha vida, filha;

Ao meu esposo José Geraldo, pelo apoio e incentivo na minha jornada acadêmica;

À minha sogra, Sonise Rodrigues, pela boa vontade de me auxiliar nos cuidados com minha filha, quando precisei me ausentar;

À professora Dra. Luciene Vieira de Arruda, mais que uma orientadora tem sido uma mãe que a academia me presenteou. A você todo meu respeito, consideração, carinho e amizade, sempre me incentivou e aconselhou com maestria, és um ser humano incrível digno de admiração;

À professora Ms. Maria Aletheia, além de fazer parte da banca examinadora, participou da culminância das atividades de extensão do HBCB/CH/UEPB, realizada na Pracinha de Vila Maia. Uma mulher admirável, sempre disposta a ajudar;

A Especialista Geisa Karla, pela colaboração nos momentos da pesquisa e por estar aqui nesta banca avaliando esta pesquisa;

Ao técnico, Amarildo Henrique de Lucena, pela rica colaboração nas atividades de campo, responsável pelas fotos de drone, que estão presentes nesta TCC;

À Amanda Arruda, pela sua disponibilidade para elaborar o *abstract* deste trabalho;

À comunidade de Vila Maia, em especial, aos moradores que participaram ativamente com doações de materiais e com mão-de-obra nas atividades de extensão do HBCB/CH/UEPB desenvolvidas na Pracinha;

À professora Kalyne Moreira, por acreditar nas práticas ambientais propostas pelo projeto e incentivar sua turma de 5º ano, do fundamental I, da escola Dionísio Maia, a participar das atividades de pinturas educativas no solo da Pracinha de Vila Maia;

Aos colegas, companheiros no projeto de extensão, Eduardo, Nobertt e Theo, voluntários do projeto;

Aos colegas de turma, em especial, Maelly Cristina, Maurício Targino, Dhiovanna Oliveira, Edson Silva e Igor Silva, pelos momentos compartilhados na minha jornada acadêmica;

À Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, pela recepção e acolhimento nessa trajetória acadêmica, em especial, o curso de Licenciatura Plena em Geografia. Ao Governo do Estado da Paraíba, pelo ensino público e gratuito;

A pró- Reitoria de Extensão, por ter me concedido a honra de ser bolsista;

Aos professores dessa instituição, que contribuíram para minha formação;

Aos funcionários e colaboradores, desta instituição que dedicam amor e zelo ao HBCB/CH/UEPB;

*Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não têm
alicerces. Sem prioridades, os
sonhos não se tornam reais.*

Augusto Cury

043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PEREIRA, Letícia de Oliveira. **Práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Distrito de Vila Maia, Bananeiras/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2022, 36p.

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

ORIENTADORA: Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda

BANCA EXAMINADORA: Profa. Ms. Maria Aletheia Stédile Belizário
Prof. Espec. Geisa Karla de Oliveira Borba

RESUMO

Atualmente estamos presenciando a intensificação da urbanização em detrimento das áreas naturais, sem que sejam considerados os efeitos negativos sobre a sociedade e sobre a natureza. Este é o caso da pracinha construída no distrito de Vila Maia, no município de Bananeiras/PB. A sua construção se deu com a retirada total da vegetação natural e pavimentação com tijolos, bancos de cimento e aparelhos de exercícios ao ar livre, feitos com tubos de ferro, sendo expostos ao sol durante o dia inteiro, o que impede o seu uso. O objetivo deste trabalho é aplicar práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais práticas constaram da inserção de plantas de jardim e árvores ao redor da pracinha e colorir o piso com atividades lúdicas, para que o espaço seja melhor utilizado e se torne mais agradável e sombreado. As atividades aconteceram entre julho e outubro de 2021 e foram compartilhadas com representantes da Prefeitura Municipal de Bananeiras, com as escolas públicas locais e pessoas da comunidade. Todos doaram material (pneus, tintas, pinceis, areia, estrume e mudas de espécies vegetais) e trabalharam na pintura dos pneus, preparação dos jarros e plantio das mudas. A pracinha da Vila Maia recebeu dezenas de plantas de jardim em jarros de pneus e foram plantadas palmeiras e ipês ao seu redor. Na sequência, o piso foi colorido com brincadeiras envolvendo letras e números (amarelinha, labirinto e formas geométricas), tornando o espaço mais atraente, colorido, aconchegante, sombreado com árvores e florida com plantas de jardim. As crianças da comunidade ficaram muito animadas com as brincadeiras pintadas no piso e passaram a frequentar mais o lugar. Desta forma, foi possível apresentar e aplicar alguns dos ODS à comunidade da Vila Maia, especificamente o 3, 4, 11 e 13.

Palavras-chave: Preservação ambiental; Arborização; Atividades lúdicas.

ABSTRAT

We are currently experiencing the intensification of urbanization to the detriment of natural areas, without considering the negative effects of these practices on society and nature. This is the case of the square built in the district of Vila Maia, in Bananeiras/PB. Its construction took place with the total removal of natural vegetation and paving with bricks, cement benches and outdoor exercise equipment, made with iron tubes, being exposed to the sun and high temperatures throughout the day, impeding its use. In this sense, the proposed article has the objective of applying the theme Sustainable Development Goals (SDG) in the square of Vila Maia district, in Bananeiras/PB, from the insertion of garden plants and trees around the square and color the floor with recreational activities, so that the space is better used and becomes more pleasant and shaded. The activities took place between July and October 2021 and were shared with representatives of the Municipality of Bananeiras, with local public schools and people from the community. All of them donated material (tires, paints, brushes, sand, manure and plant species seedlings) and worked on painting the tires, preparing the jars and planting the seedlings. The Vila Maia square received dozens of garden plants in tire jars and palm trees and Ipê trees were planted in the surroundings. Subsequently, the floor was colored with games involving letters and numbers (hopscotch, maze and geometric shapes), making the space more attractive, colorful, cozy, shaded with trees and flowering with garden plants. The children of the community were very excited about the games painted on the floor and began to spend more time in the place. In this way, it was possible to present and apply some of the SDGs to the Vila Maia community, specifically SDGs 3, 4, 11 and 13.

Keywords: Environmental preservation; Afforestation; Recreational activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reunião da equipe do HBCB/CH/UEPB com a Secretaria do Meio Ambiente de Bananeiras/PB.	21
Figura 2 - Localização e Visão Aérea de Vila Maia, Bananeiras/PB (1998).	244
Figura 3 - Vista aérea da Pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB.	255
Figura 4 - Pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB - 1º dia de extensão do HBCB/CH/UEPB.	277
Figura 5 - Atividade de pinturas de pneus com voluntários da comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.	277
Figura 6 - Plantio realizado com bolsistas do HBCB/CH/UEPB e pessoas da Comunidade de Vila Maia, Bananeiras/PB.	288
Figura 7 - Atividades de extensão em andamento na Comunidade de Vila Maia, Bananeiras/PB do HBCB/CH/UEPB, em conjunto com pessoas da comunidade.	288
Figura 8 - Atividade de pinturas educativas com pessoas da comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.	299
Figura 9 - Atividade de pinturas com crianças na comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.	299
Figura 10 - Crianças brincando na Pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB, após a pintura do piso.	30
Figura 11 - Criança se divertindo na amarelinha da pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB.	30
Figura 12 - Culminância do projeto de extensão do HBCB/CH/UEPB na comunidade de Vila Maia, em Bananeiras/PB.	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A QUESTÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE.....	17
2.2 OS ESPAÇOS VERDES E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E AMBIENTAL.....	18
2.3 LIXO, RECICLAGEM E CRIATIVIDADE.....	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS	20
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.2 HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA CIDADE DE BANANEIRAS	22
3.3 O DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	266
4.1 DAS PRÁTICAS DO HCB/CH/UEPB À EXTENSÃO NA COMUNIDADE DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB.....	266
4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS NA COMUNIDADE DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB	277
4.3 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS AÇÕES AMBIENTAIS OCORRIDAS NA PRACINHA DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB	30
4.4 CULMINÂNCIA DAS AÇÕES AMBIENTAIS NA PRACINHA DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	332
REFERÊNCIAS	333

1 INTRODUÇÃO

Dados da EMBRAPA FLORESTAS (2013) atestam que a fragmentação da vegetação natural é um dos principais processos que afetam a paisagem em nível mundial. Assim, o equilíbrio natural tende a ser atingido quando os espaços passam por processos de plantios intensos (agricultura comercial), exploração mineral e urbanização. Tais processos ocorrem sempre em detrimento da cobertura vegetal, do percurso natural dos rios, do relevo e do solo, fatores estes que vão influenciar diretamente no clima.

Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), os anos de 2015, 2016 e 2017 foram os mais quentes já registrados no mundo, desde 1880. Independente das variações de temperatura fazerem parte da dinâmica natural do planeta Terra, o aumento das atividades industriais, da agropecuária e do desmatamento interfere, diretamente, no desequilíbrio climático do planeta, com a intensidade da emissão de gases de efeito estufa, onde uma parte se acumula na atmosfera, engrossando o “cobertor” em torno da Terra, e outra parte é absorvida pelos oceanos.

Desse modo, os impactos para a nossa vida e de todas as espécies do planeta são enormes. A começar pelas alterações no clima em uma comunidade local, que prejudica a sazonalidade de atividades como a pesca e a agricultura, até desastres naturais como incêndios, enchentes e furacões fora de época, que são a face mais destrutiva dos impactos que o aquecimento global está provocando para a vida na Terra.

Nesse aspecto Sena *et al* (2016) alertam que o modelo adotado de desenvolvimento econômico atual se constitui em ameaças para os meios ambiental, social e o próprio econômico, principalmente em nível local, e vem provocando a destruição de ecossistemas, com a concomitante perda da biodiversidade provocada pelo intenso desmatamento. Tais processos afetam o ambiente e sua relação com a sociedade, alterando as condições climáticas, de vida e de saúde das populações, motivo da ampla discussão nas conferências mundiais e nacionais sobre o meio ambiente e que geraram, na virada do século/milênio, vários acordos dedicados ao desenvolvimento sustentável.

Foi durante a Conferência Rio-92 que os 179 países-membros criaram uma agenda para os anos vindouros, no sentido de minimizar vários problemas ambientais, econômicos e sociais, intitulado Objetivos do Desenvolvimento Mundial (ODM). No entanto, o objetivo primordial de acabar com a pobreza mundial não foi alcançado, levando a ONU a apresentar uma nova agenda para os próximos 15 anos, a chamada Agenda 2030, com a indicação de 17 novos objetivos, conhecidos como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesta

agenda são incluídos 169 metas e indicadores, no sentido de erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, sendo que as preocupações sobre vegetação, água, seca e saúde são partes importantes desta agenda (ONU, 2015; SENA *et al*, 2016).

A ONU acredita que os ODS, caso sejam realmente aplicados e entrelaçados na realidade de cada país, poderão transformar o mundo, atuando na: 1. Erradicação da Pobreza; 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 6. Água Potável e Saneamento; 7. Energia Acessível e Limpa; 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10. Redução das Desigualdades sociais; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14. Vida na Água; 15. Vida Terrestre; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e Meios de Implementação.

Em nível nacional, infelizmente, poucos resultados têm sido vistos acerca da aplicação dos ODS, principalmente nos objetivos referentes à educação e meio ambiente, devido à falta de interesses políticos e a efetivação de planejamentos que abrange essa temática ambiental. Dada a intensidade de desmatamento vegetal e o desaparecimento de espécies representativas das matas brasileiras, já se percebe a necessidade de espaços reflorestados, não só nas zonas rurais, mas principalmente em áreas urbanas e, mais especificamente, em regiões de vegetação semiárida, como é o caso da região Nordeste do Brasil, onde a maioria das cidades sequer tem parques ecológicos e a sua vegetação, geralmente oriunda de espécies exóticas, passa a ter a simples função de sombreamento de calçadas ou de avenidas.

O processo de ocupação da região nordeste brasileira sucedeu-se partindo do litoral para regiões serranas e de chapadas. De acordo com Fernando e Medeiros (2009), essa região tem sua história marcada pelo colonialismo, que resultou um processo seletivo e excludente da população nordestina. Contudo, as riquezas naturais permitiram o desenvolvimento para a região dominada praticamente pelo bioma Caatinga, composta de uma diversidade socioeconômica que está ligada às questões antrópicas. Tais riquezas estão sendo degradadas trazendo consequências ambientais e sociais negativas, principalmente devido às atuais práticas da pecuária e da agricultura.

Nesse contexto, a retirada das áreas verdes para a efetivação das atividades supracitadas, baseadas em técnicas que afetam diretamente os recursos naturais e nativos da região, tem provocado a perda da fertilidade do solo, seguida do aumento do escoamento superficial, da diminuição do volume de água filtrada no subsolo para os recursos aquíferos, do aumento da temperatura e da perda da biodiversidade aquática e terrestre (BARROS, 2009).

Dessa forma, o processo de urbanização acelerado, a supressão das áreas vegetadas, as práticas inadequadas na agropecuária, além do aumento dos complexos industriais que atingem os lugares mais remotos, constituem os principais responsáveis pelo atual processo de degradação ambiental na região nordeste brasileira (BALSAN, 2006).

No estado da Paraíba esta situação não é diferente, pois registra um dos menores percentuais de áreas protegidas em relação a outros estados brasileiros (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2022), seguida da intensificação da urbanização em detrimento das áreas naturais, sem que sejam considerados os efeitos negativos sobre a sociedade e a natureza. Assim, até mesmo em comunidades mais interioranas, as áreas vegetadas estão sendo suprimidas por espaços pavimentados desprovidos, até mesmo, de plantas de jardim.

A supressão de áreas vegetadas por áreas cimentadas também vem acontecendo nos pequenos distritos, como é o caso de Vila Maia, no município de Bananeiras/PB. A praça central da Vila Maia foi construída exatamente desta forma, com a retirada total da vegetação natural e pavimentada com tijolos, bancos de cimento e aparelhos de exercícios ao ar livre, feitos com tubos de ferro, todos expostos ao sol durante o dia inteiro, o que impede o seu uso.

Este trabalho teve como objetivo geral aplicar práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais práticas se referem à inserção de plantas de jardim e árvores ao redor da praça do distrito de Vila Maia, bem como colorir o piso com atividades lúdicas, para que o espaço seja melhor utilizado e se torne mais agradável e sombreado. Assim, essas práticas se traduzam em mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar no espaço urbano e a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania.

Como objetivos específicos: incentivar a população da comunidade de Vila Maia no plantio e cuidado de espécies vegetais nativas plantadas; contribuir para a reflexão, a conscientização e a sensibilização ambiental da população local, no que diz respeito às práticas ambientais. Com efeito, promover interação entre os moradores e o meio ambiente, com a adoção de práticas que possam contribuir para despertar nos moradores o sentimento de amor ao lugar (Topofilia) e ao meio ambiente, a partir do plantio de espécies vegetais nesta praça.

Pretendemos com essa pesquisa incentivar a criatividade dos moradores da Vila Maia, com o uso de material reciclável e a prática de atividades ao ar livre; envolvê-los nas resoluções das questões ambientais locais através da formação de agentes multiplicadores de ideias preservacionistas, reforçando a necessidade de preservação/conservação dos ecossistemas locais e das vias urbanas.

Com as atividades desenvolvidas podemos contribuir para a discussão e vivência dos ODS, principalmente aqueles ligados à preservação ambiental e qualidade de vida, tais como os de números: 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de Qualidade; 6. Água Potável e Saneamento; 7. Energia Acessível e Limpa; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14. Vida na Água; 15. Vida Terrestre.

Além disso, pretendemos contribuir para a sensibilização, a conscientização da comunidade da Vila Maia para incentivá-la a aderir as práticas ambientais, como também explorar a criatividade de crianças e adultos, promovendo uma interação entre a sociedade e o espaço, a fim dos moradores da comunidade reciclarem resíduos sólidos descartáveis. Dessa maneira, pretende-se despertar o sentimento de cuidados com a natureza e a preservação dos espaços públicos, propondo soluções práticas no intuito de resolver ou diminuir problemas socioambientais, existentes no local.

Esperamos que esta pesquisa venha promover a maior interação dos moradores da Vila Maia, na discussão dos ODS e na valorização do meio ambiente, na criação de ambientes naturais, plantados com espécies típicas da região, que demonstrem maior prazer em contemplar a paisagem, em aprender mais sobre as questões ambientais, ecologia e alimentação saudável, procurando minimizar o estresse do dia-a-dia. O referido trabalho irá somar às produções acadêmicas sobre o tema, às pesquisas desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba, bem como aos futuros pesquisadores.

A presente pesquisa está organizada em tópicos. O primeiro consta esta introdução, que procura situar o leitor sobre a problemática ambiental e a necessidade de práticas urgentes que envolvam a sociedade nesta questão. Expõe ainda os objetivos desta pesquisa e justifica a sua importância. O segundo se refere ao referencial teórico formado por três subtópicos: abordagem de problemáticas atuais, relacionadas às pautas ambientais, importância das áreas verdes e o quanto é necessário conservá-las, o conceito de reciclagem e a importância de reutilizar materiais, a partir da criatividade humana, que seriam destinados ao lixo. O terceiro tópico expõe os materiais e métodos utilizados na elaboração da pesquisa. Com relação ao quarto tópico se refere aos resultados encontrados e sua discussão. Por fim, o último apresenta as considerações finais da pesquisa, seguido das referências aqui utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico está estruturado em 3 subtópicos. O item 2.1, traz uma abordagem de problemáticas atuais, relacionadas às pautas ambientais, com a finalidade de promover um processo de conscientização com a população sobre o consumo excessivo e predatório; o item 2.2, ressalta a importância das áreas verdes e o quanto é necessário conservá-las, enfatizando as consequências desastrosas para o clima e a biodiversidade local, a substituição dessas áreas verdes por ambientes de concretos e tijolos; já no item 2.3 discutimos o conceito de reciclagem e a importância de reutilizar materiais, a partir da criatividade humana, que seriam destinados ao lixo. Desse modo a utilização de métodos criativos, que são efetivos para reutilização dos resíduos sólidos, necessita ser, cada vez mais, praticada pela população, para que possamos diminuir a quantidade de lixo exposto nas ruas e aterros sanitários.

2.1. A QUESTÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE

Segundo Barbosa (2008), a sustentabilidade consiste em um processo de aprendizagem em que é direcionado por políticas públicas que são orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Fica evidente que a sociedade contemporânea, para exercer práticas de sustentabilidade, necessita de ações conjuntas das entidades governamentais.

O processo de conscientização ambiental é primordial para crianças e adultos, no intuito da população reavaliar sua relação com a natureza, uma vez que a sociedade adote medidas efetivas de mudanças no cotidiano, priorizando o equilíbrio ambiental de forma coerente, viabilizando a harmonia e o equilíbrio ecológico entre sociedade, biodiversidade e áreas urbanas.

Diante disso, Meneguzzo (2009) aborda que a visão da atualidade deveria ser direcionada para aspectos ecológicos, já que isso gera um importante equilíbrio ambiental e conseqüentemente, base para a sustentação da vida com padrões mínimos de qualidade de vida para todos os seres humanos.

A sociedade precisa reavaliar os consumos excessivos e monótonos, a fim de exercer práticas de sustentabilidade no cotidiano individual. Surge a necessidade de a humanidade diminuir sua relação, cada vez mais, predatória com a natureza com a visão capitalista de produção, pois assim a própria pode se aproximar de um cenário de desastre ambiental provocada por ela mesma (ARRUDA, 2008).

De acordo com o cenário atual, a população precisa urgentemente adotar hábitos de consumo mais sustentáveis, para evitar danos à natureza. As mudanças precisam ser feitas

incorporando o coletivo, ou seja, a sociedade como um todo, diminuindo assim a relação aniquiladora entre sociedade e natureza.

Desse modo, reavaliar hábitos, priorizando o consumo consciente é uma medida sustentável que as pessoas precisam inserir no seu cotidiano, no intuito de reduzir a quantidade de lixo no planeta terra e construir um futuro digno, com cidadãos conscientes dos seus deveres com a preservação ambiental como: reutilizar embalagens plásticas ou papelão, escolher produtos que possuam refil, utilizar sacolas retornáveis, fazer compostagem em casa, reutilizando para fins de adubo orgânico, entre tantas outras práticas que podem contribuir para um mundo melhor.

2.2. OS ESPAÇOS VERDES E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E AMBIENTAL

Amorim (2001) relata que as áreas verdes assumem um papel muito importante nas cidades, no que se refere à qualidade do ambiente, pois servem de equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente, quando esses espaços são utilizados e preservados para este fim. Além disso, deveriam ser destinadas à recreação e lazer da população.

Percebe-se que os impactos ambientais, são resultados de uma vasta exploração de áreas verdes e que não são reabilitadas na mesma proporção da degradação. Dessa forma Fernandes (2004) ressalta que, dentre muitos outros problemas socioambientais que ocorrem nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes, a distribuição desigual de equipamentos urbanos e comunitários, por faltas de áreas verdes, os padrões inadequados do uso do solo e a baixa qualidade técnica das construções.

Parcialmente, observa-se a alteração das áreas com vegetações nativas, por construções urbanas, sem nenhum planejamento para inclusão do bioma local. Esse fator acarreta inúmeras consequências como: modificações climáticas, desequilíbrio ecológico, impactos sociais, etc. Diante disso, adotar políticas de educação ambiental, conscientização social, somadas à proteção e fiscalização comunitária, são indispensáveis para a preservação do meio ambiente.

Nota-se a substituição de áreas verdes, por concretos, máquinas, edificações, condomínios de luxos e a consequência de todas essas ações toma uma proporção desastrosa. A qualidade de vida humana está diretamente atrelada a vários e fatores que estão reunidos na infraestrutura no desenvolvimento econômico-social e aos ligados à questão ambiental. Neste caso, o meio ambiente é um elemento indispensável para o bem-estar da população, por isso, precisa ser utilizado com muito cuidado (LOBODA, 2003).

O processo de degradação do ambiente está cada vez mais acelerado, no intuito de suprir necessidades humanas. A natureza não consegue se recuperar na mesma proporção da destruição das áreas verdes. Nesse contexto atual, revitalizar e conservar a vegetação, são medidas essenciais para a sobrevivência do bioma local.

2.3. LIXO, RECICLAGEM E CRIATIVIDADE

Ao longo dos anos percebe-se que a sociedade vem se desenvolvendo de forma acelerada. Com isso, a multiplicação dos centros urbanos em detrimento das áreas rurais, contribui para o super consumo de produtos industrializados e, concomitantemente, o aumento da quantidade de lixo, em nível mundial. Dados da Associação Brasileira de Limpeza Pública (ABRELPE, 2020), entre 2010 e 2019, a geração de resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Brasil, registrou um aumento considerável, passando de 67 milhões para 79 milhões de tonelada por ano. Por sua vez, a geração per capita aumentou de 348 kg/ ano para 379 kg/ano.

Assim, a poluição se acelera à medida que a natureza não consegue depurar tanto lixo, que volta à sociedade em forma de proliferação de insetos que geram diversas doenças. Por isso é tão importante reciclar, de nada perder, de nada destruir e de tudo usar novamente. Sendo assim, a sociedade necessita aderir a novos hábitos de reutilização do lixo, instigando a criatividade para a reutilização de materiais considerados descartáveis.

Diante do cenário atual global, em que o processo de urbanização acelerado vem se apropriando dos espaços naturais, muitos são os problemas causados pelos constantes desmatamentos. Percebe-se que, na maioria das cidades, o número de áreas arborizadas está diminuindo, causando o aumento da temperatura atmosférica. Dessa forma, a grande produção de material industrializado somada aos desmatamentos, vem intensificando os problemas ligados à temperatura, provocando as chamadas ilhas de calor¹, além da poluição do solo, das águas e do ar.

Geralmente as praças públicas estão localizadas em zonas urbanas, sendo utilizadas para recreação, descanso, lazer, práticas de atividades físicas, etc. Em meio ao momento que vivemos de pandemia de COVID-19, as áreas ao ar livre servem como uma maneira de distração, lazer interação com a vizinhança e exercícios físicos. Trata-se de atividades que podem diminuir problemas físicos, emocionais, psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos.

¹ Ilhas de calor: são um fenômeno causado pela intensa modificação do meio natural pela ação antrópica.

Assim, para arborizar um espaço é preciso muito planejamento, principalmente quando se inicia o projeto do zero. É necessário conhecer bem o solo e as melhores espécies para cultivar no local desejado. Um bom planejamento faz com que a flora daquela localidade seja preservada, além de expandi-la utilizando espécies diferentes e que se adaptam ao lugar.

Por outro lado, a falta de planejamento é um dos fatores que mais influenciam para a inexistência de áreas arborizadas em cidades, inclusive há muitas praças que são planejadas sem levar em consideração as áreas verdes, que são de suma importância, principalmente nesse ambiente em que é propício para relaxar ou praticar exercícios físicos.

Segundo Nicodemo e Primavesi (2009) a natureza estimula respostas positivas nas pessoas, inclusive, existem inúmeros benefícios em se manter uma área arborizada em centros urbanos, a exemplo da diminuição da criminalidade, de problemas de convivência, melhoria da saúde e qualidade de vida, diminuição da temperatura local, qualidade do ar, entre outras.

Desse modo, a arborização, além de proporcionar uma bela estética para o ambiente, também fornece outros inúmeros benefícios aos moradores locais e aos visitantes, visto que um ambiente com um aspecto paisagístico bem cuidado e elaborado, irá atrair diversos visitantes para o local, pois os destinos mais procurados para uma possível visita serão aqueles que possuem um ambiente verde e bem preservado. O conjunto desses fatores faz com que haja uma interação cultural, enriquecendo, de vários modos, a qualidade de vida da população.

É neste contexto que apresentamos a presente pesquisa, ocorrida no distrito de Vila Maia, em Bananeiras/PB, local de residência da autora que, incomodada com a falta de plantas, sombreamento e atração da pracinha do citado distrito, teve a ideia de reunir a comunidade para tentar melhorar este espaço público.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico disponibilizamos os procedimentos metodológicos para a elaboração desta pesquisa, apresentamos um pequeno histórico do município de Bananeiras, bem como a sua localização geográfica, além de fazer uma caracterização geral sobre o distrito de Vila Maia.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é oriunda das atividades ocorridas no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), localizado no Centro de Humanidades (Campus III) da Universidade

Estadual da Paraíba, onde tivemos a participação como bolsista de extensão universitária durante o ano de 2021. Na ocasião, a coordenação do projeto de extensão: **Práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba**, elegeu a pracinha da Vila Maia como ambiente de compartilhamento de ideias ligadas à sustentabilidade e preservação ambiental, procurando envolver a comunidade e tornando-a protagonista em tais atividades (ARRUDA, 2021).

O objetivo do projeto supracitado era socializar as práticas ambientais ocorridas no HBCB/CH/UEPB em escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba, para estimular as discussões acerca dos ODS. Tal socialização passou a ocorrer por meio da criação de espaços de convívio com as espécies vegetais plantadas para proporcionar responsabilidade com o meio ambiente e qualidade de vida; incentivar a interação dos envolvidos em trabalhos de grupos, a criatividade, o uso de material reciclável e a prática de atividades ao ar livre para promover a biofilia (sentimento de amor à vida, às espécies vivas do nosso planeta); por fim, o projeto ainda pretendia subsidiar a discussão dos ODS e a elaboração da Agenda 21 local.

Neste contexto, os primeiros contatos se deram a partir de uma solicitação de uma reunião com o secretário do meio ambiente do município de Bananeiras/PB e sua equipe (Figura 1), para que pudéssemos iniciar a atividade na pracinha da Vila Maia. Após a liberação, as atividades começaram a acontecer mensalmente, entre julho e dezembro de 2021, sendo compartilhadas com representantes da Prefeitura Municipal de Bananeiras, com as escolas públicas locais e dezenas de pessoas da comunidade. Particularmente, as crianças de Vila Maia tiveram uma participação especial, pois se envolveram em todas as atividades, incluindo plantio de espécies nativas da região, pinturas de pneus e pinturas lúdicas no piso da pracinha.

Figura 1 - Reunião da equipe do HBCB/CH/UEPB com a Secretaria do Meio Ambiente de Bananeiras/PB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

O presente estudo se utiliza da metodologia da pesquisa-ação e do trabalho participativo, procurando associar o envolvimento da comunidade, enquanto sujeitos engajados com informações e capazes de realizar ações, tendo como concepção a pedagogia freiriana, em que a aprendizagem se dá de forma contínua e permanente, por toda a vida (FREIRE, 1983).

Thiollent (1997) define a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Desse modo a pesquisa-ação, é um método de diagnosticar problemas e obter soluções (SEVERINO, 2007). Para Stringer (1996), a pesquisa-ação compreende uma rotina composta por três ações principais: observar para reunir informações e, em seguida, construir um cenário; pensar para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações.

Todos os participantes da presente pesquisa doaram material (pneus, tintas, pinceis, areia, estrume e mudas de espécies vegetais) e trabalharam na pintura dos pneus, preparação dos jarros e plantio das mudas. A Pracinha da Vila Maia recebeu de plantas de jardim em jarros de pneus e foram plantadas palmeiras e ipês ao seu redor. Na sequência, o piso foi colorido com brincadeiras envolvendo letras e números (amarelinha, labirinto, jogos com dados, círculos e quadrados), tornando o espaço mais atraente, colorido, aconchegante, sombreado com árvores e florida com plantas de jardim.

3.2 HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA CIDADE DE BANANEIRAS/PB

O historiador Humberto Nóbrega (1996) apud Silva (2005), em seu livro de memórias sobre “Evolução Histórica de Bananeiras”, aborda um perfil completo do surgimento da cidade. O município de Bananeiras, teve sua origem no início do século XVII, quando moradores pioneiros de Mamanguape, dentre eles Domingos Vieira e Zacarias Melo, obtiveram a aquisição em 1716 de uma sesmaria; próximo a uma lagoa situada no fundo do vale, com as determinadas características: relevo montanhoso, com densa floresta e um grande bananal, que produzia frutos minúsculos para o consumo.

Em meados de 1861, no mesmo local, o Missionário Herculano Vieira da Cruz, auxiliado pelo Poder Público, por seguidores da religião, como o Pe. Ibiapina e por proprietários rurais, construiu um novo templo. Esse fato tem um fundo de verdade, pois o Dr. Simeão Cananéia, descobriu o documento da escrita onde o Capitão Gregório da Costa de Nossa

Senhora do Livramento, transcritos nas folhas 5 a 10 do Livro Matriz, Tombo nº 1, aberto no dia 10 de outubro de 1815.

Em sua história, o surgimento de Bananeiras foi marcado por lutas entre os colonizadores e os índios Tapuias, nativos dominantes da região, que não permitiam a exploração de suas riquezas, pelos brancos, área de vasta floresta e fauna abundante. Com isso, somente em 1827 a povoação de Bananeiras passou à jurisdição e a partir de 1833 passou a pertencer à categoria de Vila de Bananeiras, pelo Presidente da Província da Paraíba. Através da Lei nº 690 de 16 de outubro de 1879, Bananeiras recebeu o foro de Cidade e Sede do município (NÓBREGA, 1966 apud SILVA, 2005).

De acordo com o IBGE (2020) a população de Bananeiras é composta por 21.854 habitantes, sendo 10.688 homens e 11.166 mulheres, distribuídos em uma área territorial de 258 km². A sua densidade demográfica é de 88.26 hab. km². No aspecto econômico predomina a agricultura, pecuária e indústria alimentícia.

Bananeiras está localizada na Serra da Borborema, região do Brejo paraibano, a 141 km de João Pessoa, 150 km de Natal e a 70 km de Campina Grande, com altitude de 526 metros, possui clima mais ameno que a média do agreste paraibano. Atualmente Bananeiras conta com 5 distritos: o da sede, Tabuleiro, Chã do Lindolfo, Vila Maia e Roma. O município, é composto por zonas urbanas com comércios diversificados, via de acessos, assistência social, médica e educacional (<https://www.bananeiras.pb.gov.br/historia/>. Acesso em março/2022).

3.3 O DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

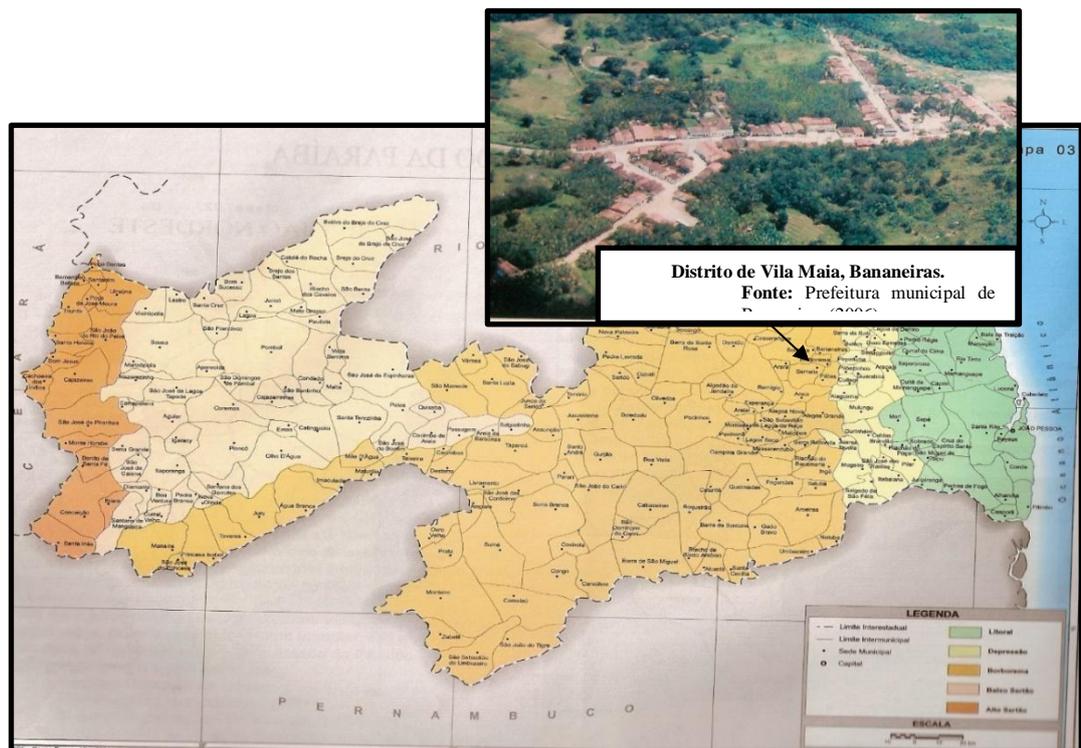
O Distrito de Vila Maia está localizado a leste da cidade de Bananeiras, a 06° 46' 47'' latitude Sul, 35° 34' 27'' longitude a oeste, a uma altitude de 322m. (Figura 2) ocupando uma área de ¼ do município de Bananeiras. Trata-se do Distrito mais antigo de Bananeiras, cuja população se aproxima dos 3 mil habitantes. Possui clima agradável, terras férteis e úmidas que ainda apresentam resquício de mata de altitude.

Embora seja considerado um pequeno aglomerado urbano, o distrito de Vila Maia já apresenta alguns problemas ambientais e de infraestrutura discutidos em pesquisas anteriores, especialmente aqueles associados ao abastecimento de água e sua qualidade, produção e acúmulo de lixo urbano.

Silva (2007) e Souza (2007), em suas pesquisas, constataram que os reservatórios aquáticos de Vila Maia se apresentam poluídos pelo lixo, muitos animais são criados em suas margens, além de deposição de animais mortos. O distrito também conta com cinco poços artesianos, mas apenas dois estão funcionando atualmente. A população que consome a água

oriunda do abastecimento público passa, muitas vezes, por problemas de saúde, com casos de verminoses, problemas de pele, desnutrição, infecções e outras doenças relacionadas ao consumo de água de má qualidade. Tendo consciência da má qualidade desta água, a população a utiliza apenas para consumo doméstico. Para beber, a população se utiliza de água de cacimba, fazendo tratamento com água sanitária e cloro.

Figura 2 - Localização e Visão Aérea de Vila Maia, Bananeiras/PB (1998).



Fonte: Adaptado do Atlas Escolar da Paraíba (2002); Silva (2007).

As pesquisas supracitadas já demonstravam a necessidade de o poder público investir em educação ambiental, acreditando que, se a população se educa, o meio ambiente sofrerá menores impactos e a água, tão necessária para a manutenção da vida, será de qualidade e não causará problemas de saúde e assim a população ganha em qualidade de vida. Nesse contexto, cabe a cada um, mesmo que seja através de pequenas ações, como não jogar lixo na rua, não dispor do esgoto nos mananciais e principalmente educar pelo bom exemplo e lutar para que o meio ambiente seja menos degradado.

Concomitantemente às pesquisas supracitadas, Gomes (2007) abordou os diversos problemas gerados pelo lixo no distrito de Vila Maia, bem como possíveis soluções para melhorar a qualidade de vida da população. A autora, por meio de entrevistas, constatou que existe a coleta sistemática, mas os moradores não sabem qual o destino do lixo que é recolhido;

a maioria dos entrevistados acredita que existe utilidade para o lixo, no entanto, o distrito não tem campanhas ambientais a este respeito. Os entrevistados admitem que a população deve se mobilizar e procurar os governantes locais para tomarem as providências necessárias para resolver ou pelo menos amenizar os problemas causados pelo lixo que é jogado a céu aberto, à margem de mananciais e em vias públicas.

Como moradora do distrito de Vila Maia, estudante de Geografia, bolsista de extensão e consciente da necessidade do envolvimento da população nas questões ambientais locais, foi que surgiu a oportunidade de contribuir em mais um trabalho de conscientização/sensibilização ambiental, a partir da socialização das práticas ambientais do HBCB/CH// UEPB (Figura 3), tendo a praçinha de Vila Maia como objeto desta pesquisa.

Figura 3 - Vista aérea da Praçinha da Vila Maia, Bananeiras/PB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Este espaço foi construído pela Prefeitura Municipal de Bananeiras/PB no ano de 2020, tendo 20,5 metros de largura e 29 metros de comprimento, totalizando 594 m². Fazem parte da infraestrutura da praçinha o prédio da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vila Maia, além de um espaço coberto composto de um banheiro público, uma sala fechada e um espaço aberto, disponível para possíveis comemorações e reuniões com a comunidade. No entanto, o interior da praçinha é desprovido de qualquer vegetação. Diante disso, havia uma necessidade de intervenção ambiental, social e cultural no local.

Como se vê na figura 3, a supressão de áreas vegetadas por áreas cimentadas também vem acontecendo nos pequenos distritos, como é o caso de Vila Maia. A pracinha central de Vila Maia foi construída exatamente desta forma, com a retirada total da vegetação natural e pavimentada com tijolos, bancos de cimento e aparelhos de exercícios ao ar livre, feitos com tubos de ferro, todos expostos ao sol durante o dia inteiro, o que impede o seu uso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados encontrados nesta pesquisa, a partir das práticas desenvolvidas na pracinha da Vila Maia, em Bananeiras/PB. Assim, discorreremos sobre a preparação para as práticas em parceria com a comunidade, o uso de materiais recicláveis, o plantio de espécies vegetais, as pinturas no piso da pracinha e a culminância destas atividades.

4.1 DAS PRÁTICAS DO HBCB/CH/UEPB À EXTENSÃO NA COMUNIDADE DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

As preocupações associadas aos desequilíbrios ambientais mundiais levaram a Organização das Nações Unidas (ONU), aliadas a empresas e entidades governamentais, a desenvolver várias conferências mundiais para propor o Desenvolvimento Sustentável (DS) e a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Instigados por estas questões, em 2019 surgiu a ideia de criar um pequeno bosque no Centro de Humanidades (CH) da UEPB, localizado na cidade de Guarabira/PB, para promover a inserção da comunidade universitária nas discussões ambientais e aproximá-las de espaços vegetados, como incentivo à biofilia.

Em 2020, o bosque citado passou a se chamar HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), em homenagem a um de seus idealizadores, o prof. Carlos Belarmino, vítima da Covid-19. Neste mesmo ano, o HBCB/CH/UEPB passou a se desenvolver a partir de quatro projetos. Um desses projetos foi intitulado **Práticas ambientais a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba**, elegendo a comunidade da Vila Maia como área de estudo e de intervenção.

Posteriormente, a equipe entrou em contato com a Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Bananeiras e marcou uma reunião para debater sobre as pautas ambientais e os malefícios que a substituição das áreas verdes por espaços de concretos acarreta para os seres

humanos. Dessa forma, foi ressaltada a importância da comunidade de Vila Maia aderir às propostas ambientais e sociais do projeto de extensão do HBCBCH/UEPB (ARRUDA, 2021).

Diante disso, a equipe conseguiu o apoio e autorização para iniciar as ações de intervenções ambientais na praça da Vila Maia. E assim iniciou-se o processo de conscientização de diálogos referentes à sustentabilidade, com os moradores da comunidade de Vila Maia e com os primeiros voluntários do trabalho, como foi registrado por Pereira, Silva, Brito et al (2021).

4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS NA COMUNIDADE DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

Durante os meses de julho a dezembro de 2021, quando ocorreram as atividades práticas, dezenas de pessoas de Vila Maia se envolveram, inclusive, muitas crianças, todas empolgadas com a novidade. As atividades constaram de uma apresentação do projeto à comunidade; da programação a ser cumprida, da limpeza da praça, da compra e doação de materiais (tintas, pinceis, pneus, jarros e plantas) (Figuras 4 e 5).

Figura 4 - Praça da Vila Maia, Bananeiras/PB - 1º dia de extensão do HBCB/CH/UEPB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Figura 5 - Atividade de pinturas de pneus com voluntários da comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.



Assim, nos meses subsequentes, após a limpeza da praça foram iniciados o plantio de espécies nativas da região, a pinturas de pneus e pinturas lúdicas no piso da praça. As

espécies vegetais plantadas foram ipê roxo (*Handroanthus Impetiginosus*), palmeira real (*Archontophoenix Cunninghamiana*) coqueiros (*Cocos nucifera*) e diversas plantas de jardim.

As espécies vegetais tiveram que ser plantadas nas laterais da pracinha, pois não nos foi permitido modificar o piso da mesma. Quanto às plantas de jardim, estas foram plantadas em jardineiras de pneus. Mesmo assim, a chegada das plantas contribuiu bastante para harmonizar o ambiente, deixando o local com um aspecto mais atrativo e diversificado (Figura 6 e 7). A cada atividade elaborada os voluntários demonstravam grande satisfação por estarem participando e contribuindo para a arborização do lugar.

Figura 6 - Plantio realizado com bolsistas do HCB/CH/UEPB e pessoas da Comunidade de Vila Maia, Bananeiras/PB.



Fonte: Acervo (HCB/CH/UEPB), 2021.

Figura 7 - Atividades de extensão em andamento na Comunidade de Vila Maia, Bananeiras/PB do HCB/CH/UEPB, em conjunto com pessoas da comunidade.



Na sequência, partiu-se para a pintura do piso da pracinha, que foi colorido com brincadeiras envolvendo letras e números. Assim, foi pintada uma amarelinha, um labirinto, círculos e quadrados coloridos com números de 0 a 10, as letras do alfabeto e as vogais. Além disso, as laterais da pracinha foram pintadas para delinear o espaço de lazer. Estas atividades foram elaboradas com muita alegria e descontração.

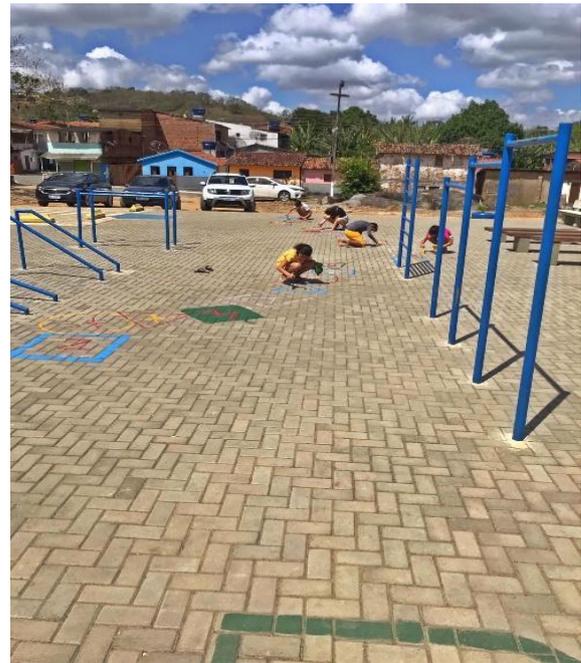
As formas coloridas e as plantas tornaram o espaço mais atraente, aconchegante, sombreado e florido. Quanto às árvores plantadas, estas demorarão um pouco para dar a sombra necessária para diminuir a temperatura local. No entanto, a comunidade se comprometeu a

cuidar e preservar todas as intervenções ocorridas. Na oportunidade, a comunidade preparou um lanche muito gostoso para todos os participantes (Figura 8 e 9).

Figura 8 - Atividade de pinturas educativas com pessoas da comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.



Figura 9 - Atividade de pinturas com crianças na comunidade da Vila Maia, Bananeiras/PB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Acreditamos que esta ação de intervenção na pracinha da Vila Maia tenha contribuído para a reflexão e a conscientização ambiental, além de valorizar o trabalho da comunidade em práticas ambientais pensando no seu bem-estar e na preservação do meio ambiente. A atividade também se tornou um exemplo do que as comunidades e municípios possam estar fazendo para adquirir melhor qualidade de vida, melhoria nos aspectos paisagísticos e desenvolvimento de atividades lúdicas, como afirmam Loboda (2003) e Nicodemo e Pimavesi (2009).

Felizmente existem exemplos de trabalhos dentro desta perspectiva e que trouxeram diversos avanços no processo de conscientização ambiental e para a discussão dos ODS, em nível local. Uma ação que merece destaque foi o trabalho de Loureiro, Selva e Braga (2019), ao trabalharem o tema educação Ambiental e mobilização social em Fernando de Noronha, como estratégia para a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Os autores afirmam que a participação e o envolvimento dos moradores de Fernando de Noronha foi o elemento

fundamental para que ocorresse o processo educativo e a conscientização para a resolução dos problemas locais partindo da própria comunidade.

4.3 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS AÇÕES AMBIENTAIS OCORRIDAS NA PRACINHA DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

Nas atividades ocorridas na Vila Maia, várias crianças, juntamente com os seus pais, participaram e ficaram muito animadas com as brincadeiras pintadas no piso da pracinha. Algumas delas ficaram esperando, ansiosamente, a tinta secar para poder brincar. Nos dias que se seguiram, houve um aumento considerável de pessoas ou famílias frequentando a pracinha da Vila Maia. Esta ação nos rendeu um grande orgulho e sensação do objetivo cumprido, ao trazer à comunidade a vontade de compartilhar momentos de alegria e lazer neste espaço público, considerado a única opção de lazer ao ar livre para esta comunidade (Figuras 10 e 11).

Figura 10 - Crianças brincando na Pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB, após a pintura do piso.



Figura 11 - Criança se divertindo na amarelinha da pracinha da Vila Maia, Bananeiras/PB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021

A interação da comunidade da Vila Maia confirmou que a população local é a principal fonte de transformação dos espaços. A satisfação da comunidade em contribuir com as

atividades, o sentimento de cuidado com a natureza e locais públicos, fez com que a pracinha se tornasse um ambiente aconchegante e, conseqüentemente, passou a ser mais visitada por crianças e adultos. A equipe do HBCB/CH/UEPB, à medida que as ações aconteciam, sentiam o maior envolvimento das pessoas da comunidade, dando a sensação de realização pessoal e comunitário, corroborando com as ideias de Loboda (2003) e Nicodemo e Pimavesi (2009).

4.4 CULMINÂNCIA DAS AÇÕES AMBIENTAIS NA PRACINHA DA VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

Após a inserção de todas as atividades planejadas na pracinha da Vila Maia, foi realizado o último encontro com a comunidade, em forma de culminância das atividades de extensão do HBCB/CH/UEPB. O intuito era proporcionar um momento de conscientização social e ambiental, incentivar a população a participar ativamente do plantio de mais jardineiras, continuar a rega das plantas, como também o debate e socialização de ideias ambientalistas para serem implementadas na pracinha em projetos futuros.

Foi também o momento em que pudemos conversar com a comunidade e como as atividades por eles elaboradas poderá contribuir para a discussão e vivência dos ODS, principalmente aqueles ligados à preservação ambiental e qualidade de vida. Desse modo, foi possível explicar sobre os principais ODS, à exemplo do 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de Qualidade; 6. Água Potável e Saneamento; 7. Energia Acessível e Limpa; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima e 15. Vida Terrestre. Assim, foi uma grande oportunidade para todos se apresentarem e compartilharem os seus sonhos com a equipe (Figura 12).

Figura 12 - Culminância do projeto de extensão do HBCB/CH/UEPB na comunidade de Vila Maia, em Bananeiras/PB



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Sucessivamente, as crianças, também foram entrevistadas por meio do método qualitativo e estas se mostraram mais à vontade do que os adultos. As crianças sugeriram ideias ambientalistas e novas pinturas no piso da pracinha, estavam animadas e disseram que gostariam de participar das próximas atividades que serão desenvolvidas na pracinha.

Dentre as respostas colocadas por quatro entrevistados adultos, quando interrogados se desejariam continuar participando como voluntários do projeto extensão do HBCB/CHUEPB na pracinha da Vila Maia, os mesmos responderam:

Participante A: “Quero participar do projeto, porque a pracinha ficou mais bonita.”

Participante B: “Eu posso ser voluntária do projeto, porque eu gosto muito de plantas e posso ajudar no que precisar.”

Participante C: “Quero ser voluntária, porque a pracinha está linda.”

Participante D: “Quero ajudar no que for preciso.”

Dentre as 10 crianças entrevistadas, estas relataram que gostaram muito do resultado das atividades na pracinha: “A pracinha ficou mais legal e divertida.” Se sentiram muito importantes ao serem convidadas a participar das atividades, gostaram de contribuir, seja na doação de material ou no voluntariado. Afirmaram que o melhor de tudo foi plantar as árvores e fazer as pinturas dos pneus e dos desenhos no piso da pracinha.

Ao final das práticas desenvolvidas neste trabalho e descritas anteriormente, acreditamos que conseguimos envolver a comunidade nestas atividades e que foi possível discutir a educação e a sensibilização ambiental. Tais ações poderão contribuir para ocorrer mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar

no espaço urbano e a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas ambientais e educacionais ocorridas na pracinha do Distrito da Vila Maia fizeram com que a comunidade sentisse o desejo de frequentar mais a pracinha. As atividades superaram as expectativas, pois envolveram a comunidade no processo de conscientização de cuidados com as áreas verdes e com a valorização do espaço.

A participação nas atividades descritas neste trabalho mostrou à população local que eles podem ser e são os principais sujeitos transformadores do seu espaço. Todos demonstraram muita satisfação em estar participando destas atividades, criando assim burburinhos entre os moradores e fazendo com que o restante da comunidade desenvolvesse a curiosidade de saber o que estava acontecendo naquele determinado lugar.

Concluimos que as intervenções desenvolvidas na pracinha da Vila Maia trouxeram um aspecto totalmente diferente para este espaço. A comprovação é que as crianças passaram a frequentar e brincar mais no local, houve uma maior preocupação e atenção com a pracinha e a mesma passou a ser vista com maior sensação de pertencimento.

É satisfatório observar cada mudança positiva na pracinha da Vila Maia. Contudo, as atividades apenas começaram e pretendemos desenvolver mais ações que possam envolver muito mais pessoas da comunidade.

No que diz respeito ao plantio de espécies vegetais ao redor da pracinha da Vila Maia, esta proporcionar uma estética agradável e aconchegante ao ambiente, além outras vantagens para os moradores locais e aos visitantes. Um ambiente planejado com árvores e conservado, atrai a visita de turistas de diversos locais, além da própria comunidade, o que é o mais importante.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. C. T. Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP. In: SPOSTIVO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: [s.n], 2001 p. 37-52.

ARRUDA, L.V. **Projeto de extensão para ampliação da discussão e prática dos ODS em escolas públicas e comunidades urbanas periféricas do Estado da Paraíba** (RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO/CH/UEPB/GEOGRAFIA – COTA 2019/2020). 2021, 35p.

- ARRUDA, L.V. **Socialização de práticas ambientais a partir do HUMANIZA BOSQUE (HB) CARLOS BELARMINO, do Centro de Humanidades (CH/CAMPUS III) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. (RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO/CH/UEPB/GEOGRAFIA – COTA 2019/2020).** 2021, 27p.
- ARRUDA, L.V; BELIZÁRIO, M.A.S; CAVALCANTE, M.B; BORBA, G.K.O. Elos e flagelos na relação sociedade-natureza: em busca da conscientização ambiental para preservar a vida. **Revbea**, São Paulo, V. 15, Nº 4: 279-300, 2020.
- ARRUDA, L. QUELHAS, O.L.G. **B. Téc. Senac: a. R. Educ. Prof.** Rio de Janeiro, v.36, n.3, set./dez. 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. ABRELPE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. Acessado em 18/03/2022. <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>.
- BALSAN, R.; 2006. **Impactos decorrentes da modernização da Agricultura Brasileira.** CAMPOTERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, Francisco Beltrão, v.1, n.2.p.123-151.
- BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, n.4, v.1, jan./jun. 2008
- BARROS, F.S. 2009. **A ação do homem no processo de destruição do cerrado.** Trabalho de conclusão de curso de geografia. Faculdade Projeção. Taguatinga-DF
- BRASIL. ITAMARATY. **Negociações da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015: Elementos Orientadores da Posição Brasileira.** [acessado 2015 jul 10]. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS_pos-bras.pdf.
- DO DESENVOLVIMENTO À SUSTENTABILIDADE: políticas socioambientais e experiências comunitárias** / Alícia Ferreira Gonçalves, Maristela Oliveira de Andrade, Olivério Hernandez Romero (orgs.). João Pessoa: Ed. UFPB, 2019. 176p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA FLORESTAS. BOSQUE MODELO CAÇADOR: concepção e processo de estruturação** [recurso eletrônico], Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Colombo: Embrapa Florestas, 2013;
- FERNANDES, E. Impacto socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica. In: MEDONÇA, Francisco (org). **Impactos Socioambientais Urbanos.** Curitiba: ed. UFPR, 2004, p. 99-128
- FERNANDES, J. D; MEDEIROS, A.J de.2009. **Desertificação no Nordeste: Uma aproximação sobre o fenômeno do Rio Grandes do Norte;** *Holos*,25, Vol.3.
- FERREIRA, J. C.; MACHADO, J. R. (2010). Infra-estruturas verdes para um futuro urbano sustentável – O contributo da estrutura ecológica e dos corredores verdes. **Revista LABVERDE** (São Paulo), 1, p. 69-90.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOMES, M.G.B. A questão do lixo de Vila Maia, Bananeiras – PB. Monografia (Especialização em Ciências Ambientais das Faculdades Integradas de Patos – FIP).

Guarabira – PB. Orientadores Prof. Ms. Luciene Vieira de Arruda e Joaquim Patr collo A. Silveira 2007. 50 p.

LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava**- PR.160f. Disserta o (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de p s- Gradua o em Geografia, Maringá, 2003.

LOUREIRO, J.A; SELVA, V.S.F; BRAGA, E.S. Educa o ambiental e mobiliza o social em Fernando de Noronha: estratégias para a sustentabilidade e desenvolvimento local. In: Do desenvolvimento   sustentabilidade: políticas socioambientais e experiências comunitárias. Al cia Ferreira Gonçalves, Maristela Oliveira de Andrade e Olivério Hernandez Romero (Org.). João Pessoa: editora UFPB, (2019), p 135-150.

MENEGUZZO, I.S. CHAICOUSK, Adeline. MENEGUZZO, Paula Mariele. Desenvolvimento sustentável: Desafios   sua implanta o e a possibilidade de miniza o dos problemas socioambientais. **Revista Eletr nica do Mestrado em Educa o Ambiental**. V. 22, Jan./jul. 2009.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Nacional de Unidades de Conserva o – CNUC. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areasprotegidas/cadastronacional>. Acesso em março 2022.

MUNICÍPIO DE BANANEIRAS. (<https://www.bananeiras.pb.gov.br/historia/>. Acesso em março/2022).

NICODEMO, M. L. F.; PRIMAVESI, O. **Por que manter árvores na área urbana?** Embrapa Pecuária Sudeste São Carlos, São Paulo, 2009.

ONU. **Agenda 2030**. Agenda 2030, Setembro 2015. Disponível em: <www.agenda2030.com.br>. Acesso em: 09 novembro 2018.

PEREIRA, L. O.; SILVA, E. C.; BRITO, M. C. S.; ARRUDA, L.V. Vamos todos   Pracinha!! práticas ambientais e educacionais na Pracinha do distrito de Vila Maia, Bananeiras/PB, 2021.

SENA, A.; FREITAS, C. M.; BARCELLOS, C; RAMALHO, W.; CORVALAN, C. Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em popula es expostas   seca. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(3):671-683, 2016.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico, 23^a ed. São Paulo, Cort s, 2007, 303p.

SILVA, M.L. **Bananeiras: apanhados históricos**. Cartilha. Bananeiras-PB,2005.

SILVA, P.M. da. A polui o. São Paulo, Difel, 1975.S.A. **Processamento de polímeros**. 2. Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC

SILVA, S.R.S. Qualidade de vida x qualidade da água, em Vila Maia, Bananeiras/PB. Monografia (Especializa o em Ciências Ambientais das Faculdades Integradas de Patos – FIP). Guarabira – PB. Orientadores Prof[ ]. Ms. Luciene Vieira de Arruda e Joaquim Patr collo A. da Silveira. 2007. 50 p.

SILVEIRA, D. S.; CRUCIOL, A. H.; CORNACINI, F. H.; VICENTE, N. A.; SANTOS, N. G. PROJETO “UNIVERSIDADE NO BOSQUE” NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015. Título, autores – ISSN p. 2176-976.

SOUZA, F.R.O. Tratamento da Água Uma Necessidade em Vila Maia, Bananeiras – PB. Monografia (Especialização em Ciências Ambientais das Faculdades Integradas de Patos – FIP). Guarabira – PB. Orientadores Prof. Ms. Luciene Vieira de Arruda e Joaquim Patrócollo A. da Silveira. 2007. 54 p.

STRINGER, E.T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia**. (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 129 f. ; il.